



Anais do XXXIV COBENGE. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Setembro de 2006.
ISBN 85-7515-371-4

A EVASÃO ESCOLAR EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Alcides, F. S. – nagu@terra.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Escola de Engenharia
Rua da Consolação, 930
CEP - 01302-907 São Paulo-SP

Maria Lúcia, B. – boero@mackenzie.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Escola de Engenharia
Rua da Consolação, 930
CEP - 01302-907 São Paulo-SP

Resumo: O problema da evasão escolar é preocupante tanto nas universidades públicas quanto nas privadas. Raramente um candidato a uma vaga em curso universitário tem informações completas sobre a carreira pretendida. O aluno do último ano do Ensino Médio ou de cursinho decide-se por determinado curso, mas nem sempre essa escolha é a correta. A falta de informação sobre a vida universitária, e a pouca perspectiva de emprego, figuram entre os principais motivos de evasão. Apesar dos números serem alarmantes, o problema ainda não está sendo tratado com rigor, bem como não há um consenso entre as instituições de como medir com precisão os índices da evasão. Nosso trabalho mostra um estudo elaborado por professores preocupados com esta questão na Escola de Engenharia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, esperando contribuir para a redução desses números.

Palavras-chave: Evasão escolar, vida universitária, progressão escolar.

1. INTRODUÇÃO

A diminuição do número de alunos que ingressam no Ensino Superior, o aumento da evasão e da inadimplência são situações que preocupam a maioria das Instituições de Ensino Superior.

Segundo reportagem da folha Online, de 18 de abril de 2006, o número de ingressantes nas IES particulares cresceu apenas 2% entre 2003 e 2004, enquanto a oferta de vagas cresceu 16,8%.

Já, com relação à inadimplência, segundo o SINDATA do SEMESP, esse número, em 2005, atingiu 23%, que equivale a um número médio de 187 mil alunos inadimplentes.

Esse número segundo os mantenedores, é consequência da legislação vigente, a chamada “lei do calote”, que dá ao aluno o direito de continuar freqüentando as aulas.

A evasão se justifica pela insatisfação dos alunos com os cursos e custos de mensalidades, acima do poder aquisitivo do público que a instituição pretende atender. Esses dois fatores precisam ser atacados simultaneamente pelas instituições que planejam ter sucesso e expandir-se.

O simples ingresso ao Ensino Superior não garante o êxito educacional do estudante, pois as características desse nível de ensino é bem diferente do Ensino Médio. Essa nova fase causa no aluno uma certa insegurança quanto à nova carreira e exige mudanças significativas de hábitos. A ocorrência de decepções, quanto às expectativas levantadas em relação à vida universitária, à estrutura e a metodologia do trabalho acadêmico e ao excesso de aulas teóricas nos primeiros semestres, acaba frustrando o aluno, apesar do pouco conhecimento em relação ao exercício da profissão.

Dados obtidos na Folha Online, de 18/10/2005, por Simone Harnik da Folha de São Paulo, relatam o resultado de um estudo inédito realizado na USP, que mapeou as causas da evasão no Ensino Superior.

Tabela 1 – Motivos da Evasão

MOTIVO	DESISTÊNCIA
Opção errada	44,5%
Não gostaram do curso	30,7%
Insatisfeitos com o mercado de trabalho	13,4%
Problemas pessoais: financeiros, afetivos, familiares.	10,5%
Não se adaptar à cidade	0,9%

Fonte: Folha Online

A autora desta pesquisa, professora Yvette Piha Lehman, defendeu como tese de livre docência, na USP, uma alternativa para as universidades evitarem o abandono.

A pesquisa envolveu 180 jovens que estavam desistindo do Ensino Superior, dos quais 85 eram de universidades públicas e 95 universidades particulares.

Constatou-se que, quando a desistência acontece no início do curso, está relacionada diretamente à escolha, mas um outro motivo, em pequena escala, é a dificuldade de se adaptar às exigências e aos professores do curso superior.

A desistência por volta do quarto ao sexto semestres deve-se ao questionamento sobre o sentido da profissão. Neste estágio a angústia que o estudante sente é muito grande, pois eles já frequentaram boa parte do curso.

No final do curso, a desistência se deve ao mercado de trabalho e a busca de emprego.

Nas instituições públicas, a porcentagem de evasão é menor do que nas particulares, mas mesmo assim a situação é alarmante.

Na maior universidade pública da América Latina, a USP, quase um quarto dos alunos que entram na graduação não o finalizam. Eles abandonam a faculdade porque descobrem que fizeram a escolha errada, porque precisam trabalhar ou até porque não conseguiram fazer amigos.

Tabela 2 – Evasão na Universidade Pública

INSTITUIÇÃO	ANO	DESISTÊNCIA
USP	2004	7,2%
UNICAMP	2004	5,4%

Fonte: Folha Online

O dono da Lobo & Associados - Consultoria em Educação e ex-reitor da USP, Roberto Leal Lobo, fez as contas. Se pegarmos o número de alunos que ingressaram no Ensino Superior público de São Paulo em 2000 e compararmos com o de estudantes que se formou

em 2003 (já que a grande maioria dos cursos de graduação dura quatro anos), a evasão fica em 28%. (Agência Estado - 18:45 - 01/11/2004).

Com base nos fatos acima relatados e preocupada com a significativa parcela dos ingressantes nos cursos da Escola de Engenharia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que não chegam a concluir os seus estudos na opção disputada no processo seletivo, a diretoria desta escola constituiu uma comissão especial para elaboração de estudos e apresentação de propostas alusivas ao tema “Evasão Discente”

2. A EVASÃO DISCENTE NA ESCOLA DE ENGENHARIA

2.1. Dados obtidos no período de fevereiro de 2001 a dezembro de 2005

A Escola de Engenharia possui 5 modalidades: Mecânica, Civil, Elétrica, Materiais e Produção. Os cursos têm a duração de 10 semestres em período integral, exceção feita ao curso de Engenharia de Materiais que é oferecido no período noturno.

Tabela 3 - Dados dos Cursos de Engenharia Mecânica, Civil e Elétrica
Período de 2001 a 2005

CURSO SITUAÇÃO	ENGENHARIA MECÂNICA	ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIA ELÉTRICA
Total de Alunos	433	723	684
Entrada pelo Vestibular	476	744	684
Formandos até 1º Semestre de 2005	267	657	393
Evasão no período	341	333	467
Média de Entrada Por Semestre	47,6	74,4	68,4
Média de Formandos por Semestre	29,6	73	43,7
Média de Evasão Por Semestre	37,8	37	37

Fonte : Universidade Presbiteriana Mackenzie

Tabela 4 - Dados dos Cursos de Engenharia de Materiais, Produção de todas Engenharias
Período de 2001 a 2005

CURSO SITUAÇÃO	ENGENHARIA MATERIAIS	ENGENHARIA PRODUÇÃO	ENGENHARIAS
Total de Alunos	426	226	2492
Entrada pelo Vestibular	498	273	2675

Formandos até 1º Semestre de 2005	170	*	1487
Evasão no período	208	51	1400
Média de Entrada Por Semestre	49,8	46,1	267,5
Média de Formandos por Semestre	18,9	*	165,2
Média de Evasão Por Semestre	23,1	10,2	155,5

Fonte : Universidade Presbiteriana Mackenzie

* O curso ainda não formou nenhuma turma

Dos dados acima podemos observar que se compararmos a evasão média dos 10 últimos semestres com a soma da média de entrada com média de formandos, os números são bastante preocupantes.

Segundo NUNES (2005), o modelo de gestão das IES foi desenvolvido para captação, e não para a retenção de alunos, tendo em vista que, historicamente, a demanda vinha superando a oferta. A perda de alunos ainda é tratada como uma decorrência natural, sendo aceitável, dentro das instituições, que os alunos sem condições – acadêmicas, financeiras ou psicológicas – não concluam o Ensino Superior.

No período de 02/01/2006 a 15/03/2006, foram feitos 110 pedidos de cancelamento e trancamento junto à secretaria geral da universidade, com desconhecimento do diretor da escola e dos coordenadores de cursos, em função dos procedimentos internos da universidade.

Tabela 5 - Cancelamentos e Trancamentos no período de 01/01/2006 a 15/03/2006

CURSO	TRANCAMENTOS	CANCELAMENTOS	TOTAL
ENG. CIVIL (723 alunos)	09 (1,2%)	16 (2,2%)	25 (3,8%)
ENG. MECÂNICA (433alunos)	15 (3,4%)	09 (2,1%)	24 (5,5%)
ENG. ELÉTRICA (684alunos)	09 (1,3%)	22 (3,2%)	31 (4,5%)
ENG. MATERIAIS (426alunos)	06 (1,4%)	10 (2,3%)	16 (3,7%)
ENG. PRODUÇÃO (226alunos)	06 (2,6%)	08 (3,5%)	14 (6,1%)
TOTAL (2492alunos)	45 (1,8%)	65 (2,6%)	110 (4,4%)

Fonte: Universidade Presbiteriana Mackenzie

Da tabela, podemos notar que o cancelamento representa o “cartão vermelho” para a escola e neste aspecto chamamos a atenção para os cursos de Engenharia Elétrica (3,2%) e Engenharia de Produção (3,5%).

Já, os trancamentos representam para a escola o “cartão amarelo”, pois 45 trancamentos (1,8%) que somados aos trancamentos de anos anteriores, possivelmente podem vir a se tornar cancelamentos, caso nenhuma providência seja tomada para reverter esse quadro. Nesse item,

nos chamam a atenção os totais de trancamentos do curso de Engenharia Mecânica (3,4%) e do curso de Engenharia de Produção (2,6%).

Da análise de 44 cancelamentos podemos verificar que tivemos 7 casos com progressão normal dentro dos cursos e 4 cancelamentos no primeiro semestre dos cursos. Já com relação ao tempo médio de progressão temos: engenharia elétrica (15 casos) com média de 9,8 meses por etapa; na engenharia mecânica (5 casos) com média de 10,9 meses por etapa; na engenharia civil (13 casos) com média de 11,6 meses por etapa; na engenharia de materiais (4 casos) com média de 17,4 meses por etapa e na engenharia de produção (7 casos) com média de 10,2 meses por etapa. Com base nesses valores podemos avaliar que o motivo principal para esses cancelamentos é a grande defasagem na progressão dentro do curso de 10 semestre.

2.2. Análise dos requerimentos de transferências

Na análise de 6 requerimentos da engenharia elétrica; cinco alegaram motivos de ordem pessoal e um deles alegou insatisfação com o curso. As 6 transferências foram para curso noturno de engenharia, no caso, para a Universidade Paulista (UNIP).

Na análise de 4 requerimentos da engenharia mecânica; dois alegaram motivo de ordem financeira e dois casos alegaram motivos de ordem pessoal. Tivemos uma transferência para engenharia de produção da UNIARA em Araraquara, e os outros 3 para o período noturno da Universidade Paulista (UNIP) e da Universidade São Francisco.

No curso de engenharia de materiais tivemos 4 casos, todos alegaram motivos de ordem pessoal. As transferências foram todas, para o período noturno das faculdades Engenheiro Celso Daniel e Universidade São Francisco.

No curso de engenharia civil tivemos 3 requerimentos, sendo dois por motivos pessoais e por motivo de ordem financeira. Dois casos para a Anhembí Morumbi e outro para a Universidade Paulista (UNIP), todos para o período noturno.

No curso de engenharia de produção foi feita uma transferência de ordem pessoal para a Universidade Brás Cubas.

3. PERFIL DO ALUNO EVADIDO

Segundo pesquisa de VELOSO E ALMEIDA (2001) com coordenadores de cursos da Universidade Federal de Mato Grosso, o aluno evadido é aquele aluno que não fez curso preparatório para entrar na faculdade, buscou vestibular em escolas com menor demanda para garantir o ingresso; demonstra falta de preparo para acompanhar as disciplinas básicas, devido a um Ensino Médio de baixa qualidade; a escolha do curso foi feita sem informações suficientes, o que gera uma reversão de expectativas e uma frustração; o seu nível sócio-econômico, o impulsiona para o mercado de trabalho em busca de renda.

4. CAUSAS DA EVASÃO

NUNES (2005) relata que as causas principais da evasão estão relacionadas, variando na importância e relevância, com três dimensões:

a) dimensão acadêmica: é determinada por dificuldade nas disciplinas básicas da primeira etapa, baixo aproveitamento em sala de aula, metodologia de ensino, dificuldade na relação professor x aluno, currículos inadequados ou desatualizados, baixa dedicação do corpo docente;

b) dimensão financeira: determinada por baixo poder aquisitivo ou por dificuldades financeiras na família, inadimplência, perda ou necessidade de emprego;

c) dimensão pessoal: caracterizada por erro na escolha do curso, por não entender os métodos pedagógicos, por quebra de expectativa em relação a conteúdos estudados, defasagem escolar que provoca mudanças de turmas e de colegas, provocando uma grande frustração.

5. PROPOSTAS PARA CONTER A EVASÃO DISCENTE

Analisando os dados obtidos percebemos a necessidade de grandes mudanças, o que tem ocorrido em outras instituições que oferecem cursos de engenharia.

A não existência de um Ciclo Básico (Núcleo Comum), onde o aluno pudesse mudar de engenharia, caso a modalidade escolhida não tenha atendido à suas expectativas, é um dos agravantes da evasão discente.

O número de disciplinas oferecidas nos semestres iniciais é grande (10 a 12), comparando com outras instituições de renome onde o número máximo é de 6 disciplinas.

Um fator importante será a criação do curso noturno, pois atestamos, através de depoimentos e análise de requerimentos, que muitos alunos “deixam” a escola transferindo-se para cursos afins no período noturno de outras instituições.

A simples mudança de período, isto é, transferir a grade existente à tarde para a noite, não seria a solução, mudanças precisam ser feitas, inclusive, quanto à duração do curso.

Insistimos na necessária criação de um Ciclo Básico (Núcleo Comum), contendo 6 e 7 disciplinas comuns (incluindo Ética e Cidadania e Educação Física), diferenciado apenas na Disciplina Introdução à Engenharia com as especificidades de cada modalidade de Engenharia.

Em particular, os alunos do curso de Engenharia de Materiais têm dificuldades em cursar as dependências no período noturno, devido a falta de opção de horário no respectivo período, acarretando, com isso, prejuízo nas etapas seguintes e o aumento da permanência na escola. Uma boa sugestão seria oferecer as aulas de dependência das disciplinas com maior número de reprovados, aos sábados.

Outro particular dentro da própria escola é a existência de um curso fora da realidade dos demais cursos, impedindo a transição dos alunos entre as engenharias. Sabemos, por exemplo, de alunos que abandonaram o curso de engenharia elétrica para cursarem engenharia de produção em outra instituição, pelo fato de não haver possibilidade de aproveitamento dos créditos de disciplinas cursadas, confirmando a necessidade de um Ciclo Básico.

Por último foi solicitado que os requerimentos de cancelamentos sejam analisados pelos coordenadores de cursos, como forma de auxiliar ou esclarecer o aluno com relação à continuidade no curso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos notar nas instituições privadas que a evasão discente provoca uma perda significativa de receita, por isso têm a maioria das turmas iniciais repletas e a partir do segundo semestre ficam cada vez mais vazias. A solução encontrada para esse problema, é receber alunos transferidos de outras instituições; oferecer um maior número de vagas iniciais e formar classes com mais de 60 alunos e, no final do curso, proceder a junção de turmas. Outro recurso usado por instituições privadas é conceder descontos nas mensalidades; menores exigências nas provas de seleção; criar unidades próximas à residência ou trabalho dos alunos para combater a concorrência.

Com relação aos alunos, observa-se que desistem de um curso após conseguirem transferência para outra instituição que oferecem mais facilidades para a progressão escolar.

A sugestão mais comum para reduzir a evasão é a melhoria da educação básica. Para os estudantes por sua vez, vêem na mudança brusca do Ensino Médio, para o superior um dos maiores obstáculos, pois se sentem perdidos com tanta responsabilidade, ou seja, não estão preparados.

Agradecimentos

Ao professor doutor Marcel Mendes (Diretor da Escola de Engenharia da Universidade Presbiteriana Mackenzie) que nos indicou para a elaboração deste trabalho, e ao Sr. Nelson Callegari (Secretário Geral da IPM) pela gentileza no fornecimento de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, G. T. **Abordagem do Marketing de Relacionamento no Ensino Superior: Um estudo exploratório**. 2005. Tese de Mestrado – Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

VELOSO, T.C. M.; ALMEIDA, E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá – um processo de exclusão**. 2001. Tese de Mestrado - Educação, UFMG, Cuiabá.

_____. **Má escolha é a maior causa da evasão**. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/folha/educação/ult305u/19558.shtml. visitado em 15/02/2006

_____. **Ensino superior tem metade das vagas ociosas**. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/folha/educação/ult305u/17930.shtml. visitado em 25/02/2006

_____. **Nas instituições públicas, números da evasão são menores**. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/folha/educação/ult305u/17931.shtml. visitado em 22/02/2006

THE SCHOOL ESCAPE IN A PRIVATE UNIVERSITY

Abstract: The problem of the school escape worries as much the public universities as the privates. Rarely a candidate a vacancy in the university course has information on the intended career. The student of last year of the medium teaching or of preparatory course he/she already has his/her taken decision, but not always the choice is correct. The lack of information on the academical life and the little job perspective represents among the main reasons of escape. In spite of the numbers they be alarming, the problem still is not being treated with rigidity, but also no there is a consensus, through the institutions, of how to measure the indexes of the escape accurately. Our work shows a study elaborated by concerned teachers with this subject, in the Presbyterian University Mackenzie - School of Engineering, hoping to contribute for the reduction of those numbers.

Key-words: academical escape, academical life, school progression.